
Veneno de cobra é base para remédio anticâncer

Belo Horizonte, 20 de Fevereiro de 2004 - A Fundação Ezequiel Dias (Funed) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) fazem pesquisas para a fabricação de um medicamento para combater o câncer. A droga estudada será feita a partir do veneno da cobra surucucu, muito comum na floresta amazônica. Segundo o presidente da Funed, Carlos Alberto Pereira Gomes, as pesquisas revelaram que uma pequena dose do veneno purificado conseguiu reduzir em 50% o tamanho do tumor. Os estudos, conforme ele, são feitos em cobaias e, confirmado realmente a eficácia, os testes passarão a ser feitos em seres humanos.

"Mas, uma pesquisa deste porte demora cerca de 15 anos para ser concluída, dependemos do tempo da ciência". Gomes explica que foi detectado no veneno um poderoso anticoagulante que, por analogia, é também antitumorais. A substância encontrada, explica o pesquisador, inibi a formação de vasos sanguíneos, que irrigam o tumor e são responsáveis pelo crescimento das células cancerígenas. A partir da descoberta, a equipe de pesquisadores se uniu à Universidade de Mogi das Cruzes (SP), pois, a entidade paulista já possui um esquema de modelo experimental para testar produtos que podem atuar sobre a ação tumoral.

Gomes afirma, ainda, que os pesquisadores estão desenvolvendo estudos para purificar ainda mais o veneno da surucucu. A partir daí, será possível verificar em quais tumores o remédio é mais eficiente. "A manipulação é complexa. São vários passos até obter uma fração purificada, eliminando componentes que não ajudam na ação desejada", explica. "Por isso, as pesquisas são demoradas. Mas, temos fortes indicativos de que conseguiremos produzir uma nova droga de combate ao câncer", acredita o presidente da Funed.

Se as pesquisas forem satisfatórias, Gomes adianta que o próximo passo será a transferência de tecnologia para a iniciativa privada ou entidade que possua capacidade para a produção do medicamento. "Nosso sonho é que essa droga seja útil em todos os tipos de cânceres. Além disso, a confirmação dos estudos será muito importante para o Brasil, já que conseguiremos um remédio a partir de substâncias extraídas de nossa biodiversidade."

(Gazeta do Brasil14)(Ana Paula Machado)